

**ANEXO VIII – Projeto Website CIFAE.**

## Homepage: Objectivos, Notícias e Eventos, Localização, Contactos e Links Associados

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) [História](#) [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) [Glossário](#) [Biografias](#) [Documentação](#)

 Procurar

#### Objectivos do CIFAÉ

Situando-se na fronteira entre Portugal e Espanha, o CIFAÉ atua como ponto de partida para o entendimento do Conjunto abaluartado de Évora, promovendo-se iniciativas com vista à promoção do turismo na cidade.

O CIFAÉ alberga todas as informações referentes ao Conjunto abaluartado de Évora, desde a sua História aos seus diversos projetos, e promove iniciativas que visam a valorização do mesmo, desde exposições diversas a atividades adequadas a todas as idades.



Forte de Santo António  
Sé e S. Pedro, Évora

Horário:  
Seg. a Sab. das 9h às 22h

Contactos:  
email. [cifae@uevora.pt](mailto:cifae@uevora.pt)

#### Notícias e Eventos



CIFAÉ

Notícias

Conferência *O Conjunto*

Links

Amigos dos Castelos

IHRU/SIPA

## Secção de Parcerias e Voluntariado

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) [História](#) [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) [Glossário](#) [Biografias](#) [Documentação](#)

#### Voluntariado

O CIFAE desenvolve projetos de voluntariado, procurando criar uma nova forma de relacionamento com a população, que permitindo a participação ativa na vida do CIFAE.

OS voluntários devem estar disponíveis para realizar algumas das visitas guiadas do CIFAE.

Oferecemos aos voluntários acompanhamento técnico e formação, bem como os catálogos detalhados de todas as exposições em curso durante a sua atividade; um seguro, e um certificado de prática de voluntariado no CIFAE.

Junte-se a nós e faça parte da equipa CIFAE.

#### Parcerias

**Câmara Municipal de Évora** - <http://www.cm-evora.pt>

**Amigos dos Castelos** - <http://www.amigosdoscastelos.org.pt/>

**IHRU/ SIPA** - [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Default.aspx](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx)

**IGESPAR** - <http://www.igespar.pt/pt/>

**ICOFORT** - <http://icofort.icomos.org/>

**DGPC** - <http://www.igespar.pt/pt/account/novadirecao-geralopatrimoniocultural/>

**IMC IP** - <http://www.imc-ip.pt/>

**DRAlentejo** - <http://www.cultura-alentejo.pt/pagina,46,47.aspx>

**CADIVAFOR** - <http://www.cieform.org/home.cis;jsessionid=E690999D2C78D77F43A373FoCE85465D>

**UNESCO** - <http://www.unesco.org/new/en/>

**GAPAE** - [http://www.snpcultura.org/obs\\_13\\_gapae.html](http://www.snpcultura.org/obs_13_gapae.html)

**BPE** - <http://www.evora.net/bpe/inicial5.htm>

**ADE** - <http://adevr.dgarq.gov.pt/>

**ANTT** - <http://antt.dgarq.gov.pt/>

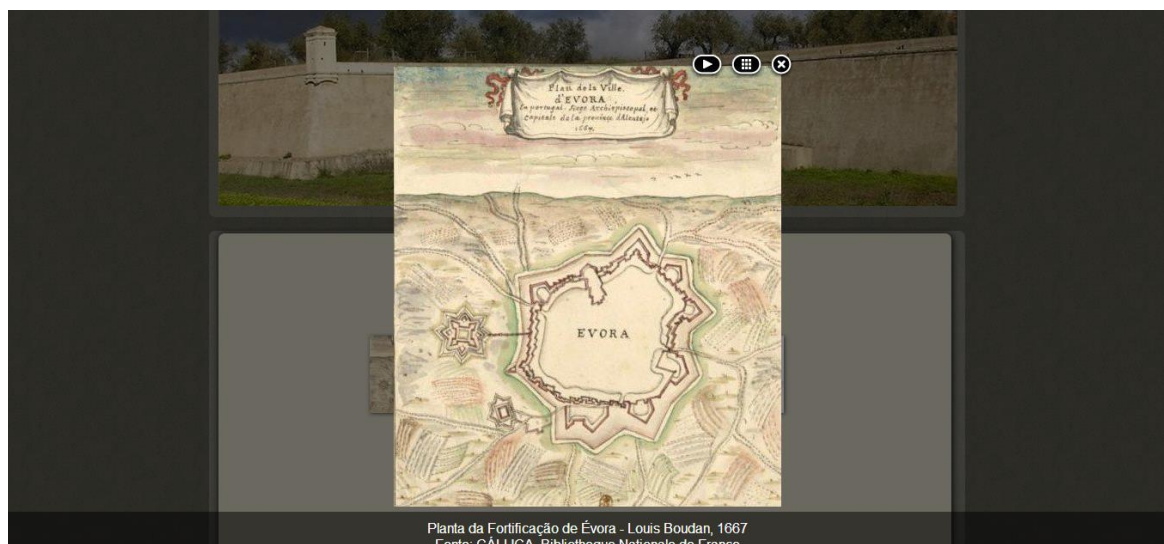
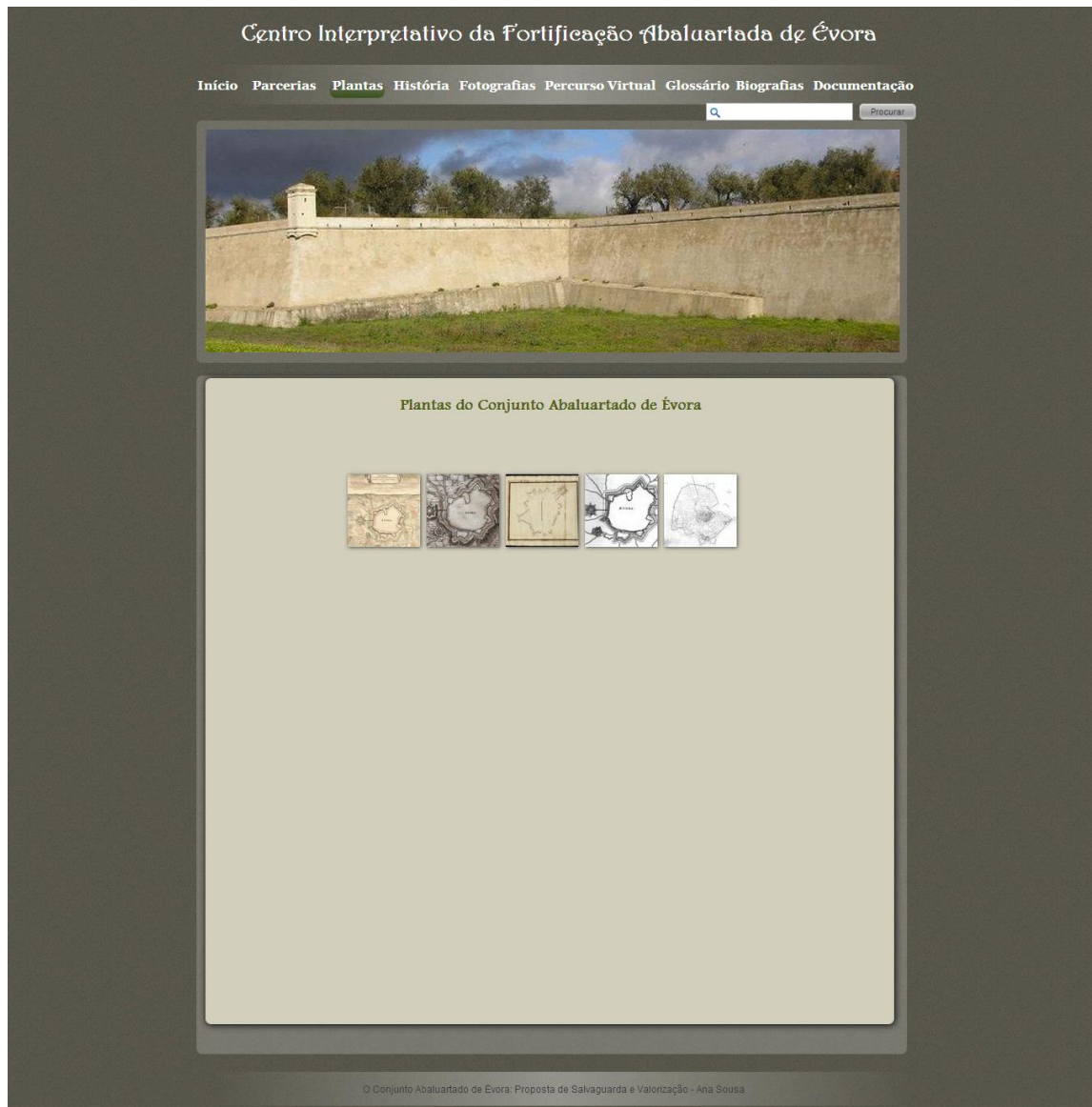
**BNP** - <http://www.bnportugal.pt>

**Universidade de Évora** - <http://www.uevora.pt/>

**Ayuntamiento de Badajoz** - <http://www.aytobadajoz.es/es/ayto/portada>



## Secção de Plantas do Conjunto Abaluartado de Évora



## Secção da História do Conjunto Abaluartado de Évora

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) **[História](#)** [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) [Glossário](#) [Biografias](#) [Documentação](#)



Procurar



#### Cronologia da Construção do Conjunto Abaluartado de Évora.

**1590** – a velha Porta da Lagoa é entaipada, sendo substituída pela nova;  
**1640-50** – construção do Baluarte de Nossa Senhora de Machede, entaipando a Porta de Machede;  
**1642** – D. João IV envia a Évora o engenheiro-mor Charles Lassart e Jean Gillot para realizarem um levantamento topográfico e avaliar a fortificação;  
**1645** – abertura do Postigo dos Penedos para comunicação entre a praça e o Forte;  
**1648** – o General de Artilharia, André de Albuquerque ordena que Nicolau de Langres faça estudos de terreno em Évora;  
**1650** – o Conselho de Guerra de S. João IV dá ordem para a edificação do Forte de Santo António, a fim de proteger o Convento de Santo António da Piedade;  
**1651** – construção do baluarte do Príncipe, do Conde de Lippe e do Assa, segundo autoria de Nicolau de Langres;  
**1651-52** – construção do baluarte do Picadeiro, segundo plano de Diogo de Prado Osório;  
**1653** – continuação das obras no Forte de Santo António;  
**1657** – D. Luís de Gusmão manda acudir com algum dinheiro para a rápida execução dos trabalhos de fortificação;  
**1659** – novo levantamento da fortificação por Nicolau de Langres: o projeto inclui a construção de duas obras cornas, cinco baluartes, uma frente abaluartada, três meios baluartes e dois redentes;  
**1660** – o Conde de Autouguia encarrega Simon Jouquet e Jean Brivols de fazerem um novo projeto para a fortificação – inaplicável por questões técnicas e proporcionais;  
**1660** – Saint-Colombe desenha uma nova planta para a fortificação, que merece reparos de Luís Serrão Pimentel, que também desenhou uma planta para a fortificação, constando de dez baluartes e uma obra corna: projeto aprovado pelo Conselho de Guerra;  
**1660-03-19** – Agradecimento proclamado pelo Conde Frederico Armando de Schömberg, a D. Pedro de Opessinga, pelo cuidado e diligência nas fortificações;  
**1660-04-04** – Decreto que visa a retomar as retificações e levantamentos de terras e redutos. Em cumprimento deste Decreto, vem para Évora o general de artilharia Pedro Jacques de Magalhães para dar continuidade aos trabalhos;  
**1660-08-07** – Agostinho de Andrade Freire é nomeado para assistente da fortificação e Pedro Gomes Pereira dirige os trabalhos;  
**1661-03-10** – vem para Évora o terço de comando do mestre de campo Jerónimo de Mendonça, a fim de auxiliar nos trabalhos de fortificação;  
**1663** – arruinada da Guerra, a velha Porta de Avis perde a sua função. É entaipada e construída uma nova porta; o baluarte de São Bartolomeu é arruinado;  
**1664-04-00** – D. Afonso VI autoriza que se apliquem todos os dinheiros existentes nos depósitos da cidade de Évora, a fim de se apressar a conclusão dos trabalhos na fortificação;  
**1664-07-00** – as obras estão praticamente paradas por falta de trabalhadores;  
**1665** – as obras do Forte de Santo António são conduzidas por Nicolau de Langres, que passou para o lado espanhol, sendo as obras retomadas por Agostinho de Andrade Freire, segundo traço de Luís Serrão Pimentel;  
**1665, finais** – é construído o baluarte dos Apóstolos, segundo o traço de Pierre de Saint-Colombe;  
**1669-07-18** – insiste-se na obra e na conservação do que já está feito;  
**1679-03-13** – D. Pedro II insiste na conclusão dos baluartes;  
**1680-10-26** – D. Diogo de Prado Osório é nomeado assistente permanente da fortificação;  
**1690, finais** – início da última fase de construção do baluarte dos Apóstolos. O baluarte do Picadeiro é concluído, por projeto de Diogo de Prado Osório;  
**1682** – Regimento para as fortificações da cidade de Évora;  
**1682, meados** – é levantado o baluarte de São Bartolomeu;  
**1692** – as obras param por falta de verba;  
**1737** – inspeção das defesas da cidade de Évora por engenheiros e ajudantes da Aula de Fortificação;  
**1739** – a obra ainda estava inacabada, mas foi dada como concluída.

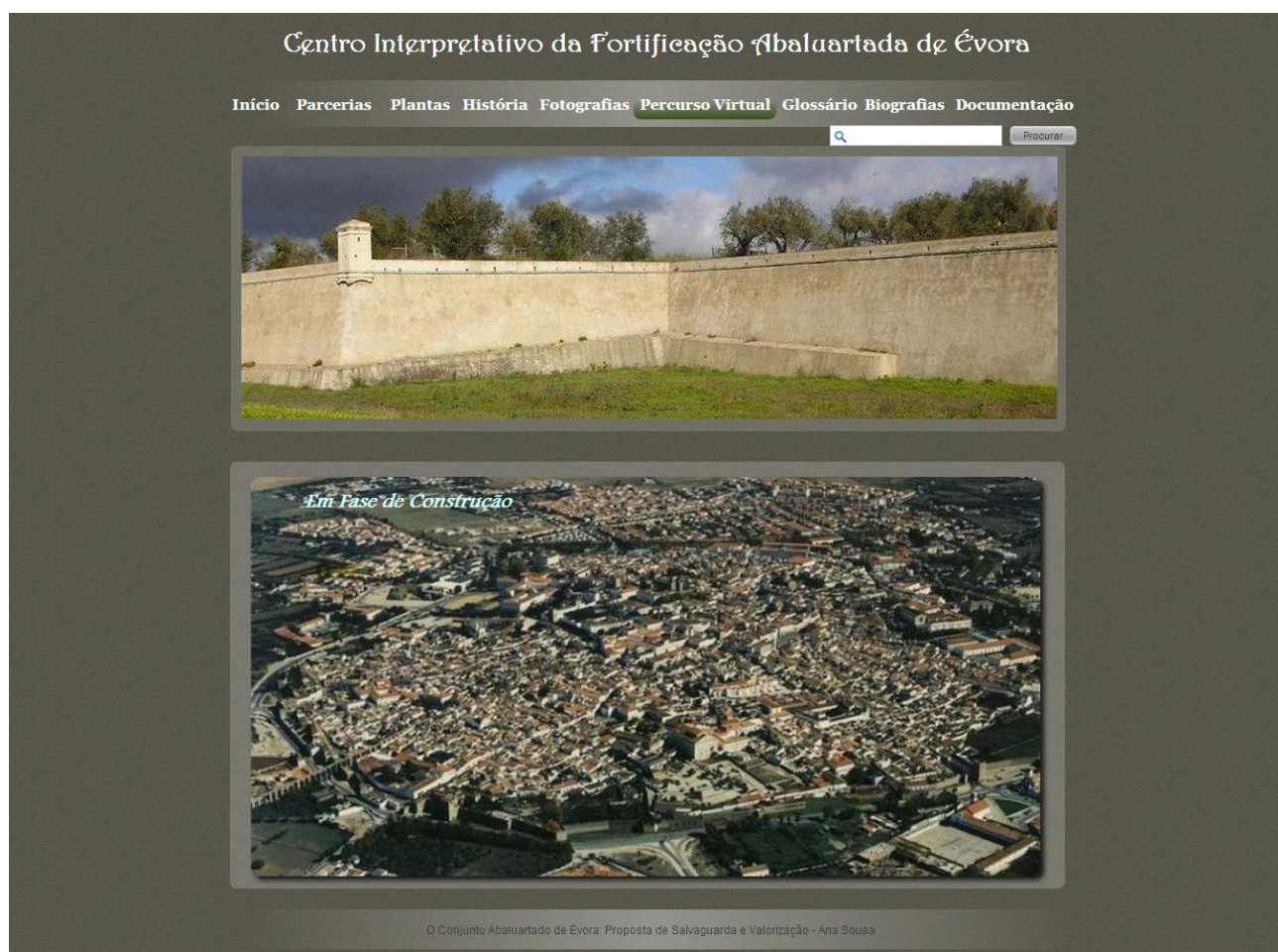
O Conjunto Abaluartado de Évora: Proposta de Salvaguarda e Valorização - Ana Sousa



## Secção de Fotografias do Conjunto Abaluartado de Évora



## Secção respeitante ao Percurso Virtual





## Secção referente ao Glossário dos Termos Empregues no Sistema Abaluartado (ordenado alfabeticamente)

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) [História](#) [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) **[Glossário](#)** [Biografias](#) [Documentação](#)



Procurar



#### Glossário dos termos empregues no sistema abaluartado:

##### A

##### ABALUARTADA

Fortificação guarnecida com baluartes, elementos de desenho normalmente pentagonal, cuja finalidade é possibilitar o ataque do inimigo com disparos de flanco ou laterais, de modo a proteger as cortinas.

##### ACESSO ELEVADO

Acesso a uma fortificação que permanece elevado sobre a área circundante. Acede-se a este através de uma ponte ou escada.

##### ACESSO CURVADO

Entrada para a fortificação que apresenta várias curvas que dificultava a entrada do inimigo.

##### ADARVE

Caminho que se situa atrás do parapeto e no alto da fortificação. É constituído pelo parapeto e caminho de ronda, normalmente a descoberto.

##### ALICERCE

1-Consiste num conjunto de pedras dispostas horizontalmente, apoiadas umas nas outras;

2-É uma obra de betão ou de alvenaria destinada a suportar ou reforçar a construção.

##### ÂNGULO

Figura formada por duas semi-retas que se intersectam.

##### ÂNGULO DA ESPALDA

É o ângulo interno formado pela face e pelo flanco de um baluarte.

##### ÂNGULO DA LINHA RASANTE E FLANCO

É o ângulo formado pela linha de defesa rasante e o flanco.

##### ÂNGULO DE FLANCO

É o ângulo definido pelo flanco de um baluarte e pela cortina.

##### ÂNGULO DIMINUTO

É definido pela linha de defesa rasante e pelo lado do polígono externo.

##### ÂNGULO DO CENTRO

É o ângulo que no centro se forma por dois semicírculos que partem de dois ângulos próximos.

##### ÂNGULO DO POLÍGONO

É o ângulo que se forma por dois lados.

##### ÂNGULO FLANQUEADO

É o ângulo formado pelas duas faces do baluarte.

##### ÂNGULO FLANQUEANTE

É o ângulo formado pelo flanco e pela cortina.

##### ÂNGULO FLANQUEADO EXTERIOR OU ÂNGULO DA TENALHA

É o ângulo exterior formado pelas duas porções das linhas rasantes.

##### ÂNGULO FLANQUEANTE INTERIOR

É o ângulo feito pelo concurso/ligação da linha rasante e da cortina.

##### ÂNGULO FORMAFLANCO

É o ângulo que se forma da semigola, e da linha dos extremos da mesma semigola e do flanco.

##### ÂNGULO REENTRANTE

É o ângulo cujo ápice entra dentro da fortificação.

##### ÂNGULO SACADO

É o ângulo que sai da praça e que entra no campo.

##### ÂNGULO SALIENTE

É o ângulo cujo ápice avança para a campanha.

##### APROCHES

Caminho cavado na terra e levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem à praça sem serem vistos pelo inimigo. Não havendo terra, era possível fazer os aproches com facas de lâ ou cestões. Havendo terra ia-se deitando para a parte da praça de onde poderia vir o fogo - as linhas dos aproches iam fazendo vários cotovéis para não ficarem encimadas da praça, para que os expugnadores pudessem ir pelo fosso continuando o trabalho, e deitando a terra para a parte da praça.

##### B

##### BALUARTE

1-Muralha espessa que cerca uma fortificação;

2-Obra da fortificação que, formando um ângulo saliente, se destina a reforçar a capacidade defensiva pela redução dos ângulos mortos.

Pode ser também caracterizado como um corpo de terra, que se levanta nos ângulos do polígono interior, e que se reveste de muralha. Fabricando-se sobre os ângulos do



## Secção de Biografias dos Arquitectos e Engenheiros que trabalharam no Conjunto Abaluartado de Évora

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) [História](#) [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) [Glossário](#) [Biografias](#) [Documentação](#)

#### Arquitetos e Engenheiros Militares que trabalharam na Fortificação da cidade de Évora

##### Diogo de Arruda (14?? – 1531)

Nomeado Mestre-de-obras da comarca do Alentejo em 1521, dirigiu as obras do Castelo Novo de Évora. Embora o seu desenho seguisse os modelos renascentistas da arquitetura militar, representava uma inovação para Portugal. Em 1525, já sob o reinado de D. João III, foi nomeado arquiteto dos paços reais, tendo participado nas obras dos Paços Reais de Évora.

##### Francisco de Arruda (14?? – 1547)

Entre 1508-10 foi empreiteiro nas obras das muralhas de Moura, Mourão e Portel. Em 1531, foi nomeado Mestre das Obras de Pedraria da Comarca do Alentejo e Paços de Évora e Medidor das Obras Reais.

A este engenheiro devem-se algumas das mais estimulantes experiências da arquitetura militar portuguesa da fase de transição, tais como:

- o aparecimento de grandes bastiões ou bastilhas, de posicionamento angular, com canhoeriras de grande dimensão para o tiro flanco;
- a pesquisa que se desenvolveu ao nível das plantas das fortificações, assistindo-se ao aparecimento de plantas muito interessantes, mas que ficaram como exemplos isolados.

##### Benedetto de Ravenna (1485 – 1556)

Este engenheiro pertenceu à geração pioneira responsável pelo desenvolvimento, em Itália, do baluarte poligonal que revolucionou a concepção das fortalezas durante o segundo quartel do século XVI. Trabalhou como engenheiro militar especializado e artilheiro ao serviço de Espanha, modernizando e consolidando algumas das suas fortificações. Nesse período começou a desenhar o castelo artilheiro de Vila Viçosa, mas depressa as suas atenções se viraram para as defesas do Sul de Espanha.

Em 1541 foi enviado para África, com instruções para inspecionar Ceuta e Mazagão.

Antes de deixar África, visitou Safim e Azamor e, parece provável que os seus relatos, decerto indicando os elevados custos da modernização das defesas e de renovação da artilharia, confirmem a decisão de D. João III de abandonar essas duas cidades.

##### João Paschasio de Cosmader (1602 – 1648)

Matemático, engenheiro militar e arquiteto. D. Luiz de Menezes cita o préstimo deste engenheiro, na sua obra Portugal Restaurado. Quando o exército português tentou, em 1643, sitiar Badajoz, Joanne Mendes fez um reconhecimento à praça, sendo acompanhado por Cosmader.

A 19 de dezembro de 1642, ordenou-se que Ruy Correia Lucas, acompanhado por Cosmader e por Jean Gilof, fosse ver todas as praças de fronteira, com autorização de empreender as obras que julgasse vantajosas e indispensáveis para a defesa do país.

Em 31 de dezembro de 1644, foi enviado ao Conselho de Guerra um documento de Cosmader, no qual constavam diversas representações respeitantes à fortificação das praças do Alentejo.

##### Nicolau de Langres (1??? – 1665)

Serviu o rei Luís XIII de França na função de Engenheiro ordinário encarregue de desenhar, erguer e reparar as fortificações daquele reino.

Foi convidado pelo embaixador de Portugal a servir no Exército Português, nas mesmas funções, através de um contrato de três anos, que aceitou em 1644.

Por morte de Cosmader, sucedeu-lhe, tendo recebido do rei D. João IV, a patente de Coronel Superintendente dos Engenheiros.

No entanto, Langres passou para o serviço de Espanha, sob o comando de D. João da Áustria, vindo a comandar a artilharia inimiga quando do ataque de 1662 à Fortaleza de Juromenha, por ele projetada e construída.

##### Charles Lassart

Nomeado engenheiro-mor do Reino por decreto de 22 de março de 1642, examinou e emendou as fortificações do Alentejo.

Em 1643, retirou-se da fronteira sem ordem nem licença e, por isso, o Conselho de Guerra ordenou que assistisse na fortificação de Elvas.

## Secção de Documentação sobre a História e Construção do Conjunto

### Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada de Évora

[Início](#) [Parcerias](#) [Plantas](#) [História](#) [Fotografias](#) [Percurso Virtual](#) [Glossário](#) [Biografias](#) [Documentação](#)



Procurar



#### Lista de Documentos referentes à Fortificação de Évora

- s.d., s.l. - Documento do Pd. João Baptista de Castro sobre a Fortificação de Évora  
Cota: Biblioteca Pública de Évora, CXXII/1-12 d., fl. 173 a (solto)
- s.d., s.l. - Descrição de Portugal que tem por principal assunto falar de suas praças  
Cota: José Romão da Cruz, BPE, Miscelânea Manuscrita, Códice 509-I
- 1641, maio, 4 - Lisboa - Documento referente à edificação de um baluarte junto às muralhas de Évora, por ordem e expensas de D. João Coutinho, arcebispo da cidade de Évora  
Cota: Documento publicado por António Francisco Barata - Esboços Chronologico-Biographicos dos Arcebispos da Egreja de Evora, Coimbra, Imprensa Litteraria, 1874, p. 38
- 1657, abril, 1 - Lisboa - Documento sobre as fortificações de Évora  
Cota: Évora, BPE, Amrº x, cod. 1º, nº 18, Livro verde, fl. 51]
- 1657, junho, 28 - Consulta do Conde do Prado, aprovada pelo Conselho de Guerra  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 51-VI-26 (132), fl. 95v
- 1657, julho, 31 - Lisboa - Carta sobre a fortificação da cidade de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 51-VI-26 (132), fl. 32
- 1657, agosto, 17 - Lisboa - Carta sobre a assistência de Nicolau de Langres na fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 51-VI-26 (132), fl. 29
- 1657, novembro, 14 - Lisboa - Carta sobre a emergência da fortificação em Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 51-VI-26 (132), fl. 61
- 1659, setembro, 24 - Carta do Conde da Atouguia a informar aquilo que é necessário para a fortificação da cidade de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-v-79, f. 26v-27
- 1659, novembro, 5 - Carta do Conde da Atouguia (com carta de Nicolau de Langres) sobre a alteração da planta de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-v-79, f. 35v
- 1659, dezembro, 17 - Carta do Conde da Atouguia para se continuar a fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-v-79, f. 42-42v
- 1660, s.l. - Nomeação de Luis de Mesquita Pimentel e de João Nunes da Cunha para servirem na fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, ANTT, Decretos remetidos ao Conselho de Guerra, maio 19, nº 28
- 1660, fevereiro, 25 - Carta do Conde de Atouguia sobre duas dúvidas que há para se dar inicio a fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-v-79, f. 50v
- 1660, março, 10 - Carta do Conde da Atouguia sobre a fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-v-79, f. 53
- 1661, dezembro, 26, Évora - Resposta Apologética do Tenente General Pedro de Santa Colomba em defesa da sua planta de Evora ao papel de Luiz Serrão Pimentel Lente de Mathematica  
Cota: Lisboa, Biblioteca da Ajuda, cota 51-VI-1, fl. 93-96
- 1663, julho, 24, Lisboa - Carta do Rei (assinada pelo Conde de Castelo Melhor) sobre a fortificação de Évora  
Cota: ADE, Livro 8.º dos Originais da Câmara, fl. 226
- 1665, s.l. - Luis Serrão Pimentel desenha a fortificação de Évora  
Cota: Lisboa, ANTT, Chancelaria de D. Afonso VI, livro 20, fol. 129
- 1682, abril, 20 - Lisboa - Regimento para a Fortificação da cidade de Évora  
Cota: Lisboa, Torre do Tombo, microfilme x, fl. 239-245v